

# PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DAS LAGOAS DO GELADINHO E DO PRATO RASO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Environmental perception of geladinho and prato raso lakes in Feira de Santana - BA

Eliana Ferreira de Freitas<sup>1</sup>

Priscila Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Jean da Silva Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A água é um importante recurso natural para a humanidade e vem sendo utilizada de forma desordenada pelas sociedades contemporâneas. No caso das lagoas urbanas, sua existência está comprometida pela ocupação desordenada do espaço geográfico, poluição dos mananciais hídricos a par e passo com o crescimento desenfreado dos centros urbanos, intervenção do homem sobre as características naturais e, principalmente, pela especulação imobiliária, cujo objetivo principal é construir imóveis que gerem lucros, causando danos ao meio ambiente, a exemplo do aterramento de lagoas urbanas. A urbanização acelerada produzida pela produção capitalista do espaço, em muitos casos de forma desordenada, sem planejamento, faz com que a população ocupe qualquer área da cidade, seja ela de risco ou não, de forma a negligenciar os danos ambientais que tal atitude envolve. Tal percepção sobre a cidade nos levou a um processo de leitura sobre o tema, despertando nossa consciência para a importância da conservação das fontes hídricas de Feira de Santana – BA. Ao promovermos uma análise mais acurada da Lagoa do Geladinho e da Lagoa do Prato Raso, localizadas na área urbana da referida cidade, foi possível verificar o descaso do poder público no tratamento desigual destacado para ambas as lagoas, bem como por parte da população local, sendo esta população constituída por moradores ou empresários que aterraram seu leito para a construção de empreendimentos comerciais ou moradias, além da degradação visivelmente promovida pelo descarte de resíduos líquidos e sólidos.

Palavras-chave: Lagoa do Geladinho. Lagoa do Prato Raso. Degradação ambiental.

**Abstract:** Water is an important natural resource for mankind and has been used in a disorderly by contemporary society. In the case of urban ponds, their existence is jeopardized by the disordered occupation of the geographical space, pollution of watersheds to hand in hand with the rampant growth of urban centers, human intervention on the natural characteristics and, mainly, by real estate speculation, whose primary purpose is to build buildings that generate profits, causing damage to the environment, the example of the urban ponds ground. Accelerated urbanization produced by the capitalist production of space, in many cases in a disorderly, without planning, causes the population to occupy any area of the city, whether or not to neglect the environmental damage that such an attitude involves. Such perception on the city led us to a process of reading about the theme, awakening our consciousness to the importance of conservation of water sources of Feira de Santana-BA. To promote a more accurate analysis of the lagoon Geladinho and Shallow pond, located in the urban area of the city, it was possible to verify the neglect of public power in unequal treatment assigned to both ponds as well as on the part of the local population, and this population consists of residents or businesses that landed his bed for the construction of commercial ventures or villas In addition to the visibly degradation promoted by the disposal of liquid and solid waste.

Keywords: Geladinho Lake. Prato Raso Lake. Environmental degradation.

## Introdução

A água é o recurso mais importante para a humanidade e vem sendo poluída pelo grande número de ocupação das terras e poluição dos mananciais hídricos. O crescimento desenfreado dos centros urbanos, a intervenção do homem sobre as características naturais e, principalmente, a especulação imobiliária, cujo objetivo principal é construir imóveis que tragam lucros, vêm causando o aterramento das lagoas.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

---

A urbanização acelerada e sem planejamento faz com que a população ocupe qualquer região, seja ela de risco ou não, sem perceber os danos ambientais que tal atitude envolve. Todo esse processo de leitura sobre o tema em questão nos despertou a consciência da importância da conservação das fontes hídricas de Feira de Santana – BA. Em uma análise mais acurada, vemos que algumas dessas áreas são tratadas de forma descomprometida, percebendo-se presença de resíduos sólidos às suas margens e poluição via resíduos líquidos, entre outras formas de poluição.

Segundo Nolasco e Franca-Rocha (1998), o município de Feira de Santana possui substrato sedimentar, principalmente a norte e a sul, com inúmeras nascentes de vários rios importantes da região, sendo o regime hídrico do município controlado fortemente pela geologia local, que é área de recarga de seus aquíferos e também de sua exsudação. As águas das nascentes e lagoas abasteceram a população do município de Feira de Santana e serviram de lazer a seus moradores até a década de 1970. O município é ainda banhado pelas Bacias hidrográficas dos Rios Pojuca, Subaé, Jacuípe, e pelo Rio Aguadas, além das Lagoas Salgada, Subaé, Geladinho, Prato Raso, Registro, Pindoba, Peixe, Taboa e Pirixi. Estas lagoas estão praticamente mortas, uma vez que, no processo de produção do espaço, elas têm sido totais, ou parcialmente aterradas para diversos tipos de empreendimentos, tanto para a construção desordenada de moradias, quanto para o comércio.

Apontando para a ocupação desordenada do solo e o descaso do poder público, destacamos ser de suma importância a discussão de forma específica, através de um estudo de caso, no qual destacaremos duas áreas analisadas: a Lagoa do Geladinho, atual Parque Municipal Eivaldo Cerqueira, ou Parque da Lagoa, localizada no bairro Baraúnas; e a Lagoa do Prato Raso, situada entre as divisas dos bairros da Queimadinha e Baraúnas, ambas em Feira de Santana.

Objetivamos com esse trabalho suscitar um debate sobre a necessidade da conservação dos mananciais hídricos de Feira de Santana, em especial das referidas lagoas. Feira de Santana, localizada no interior da Bahia, é a segunda maior cidade do Estado, estando situada numa zona intermediária entre o litoral úmido e o interior semiárido. Segundo Santo (2003, p. 10), em razão dessa posição intermediária, o município recebe precipitações de abril a junho e de setembro a dezembro. Aliadas a esse regime hídrico, as características pedológicas e geológicas da região favorecem o aparecimento de inúmeras lagoas e nascentes, que serviram como atrativos para a fixação humana.

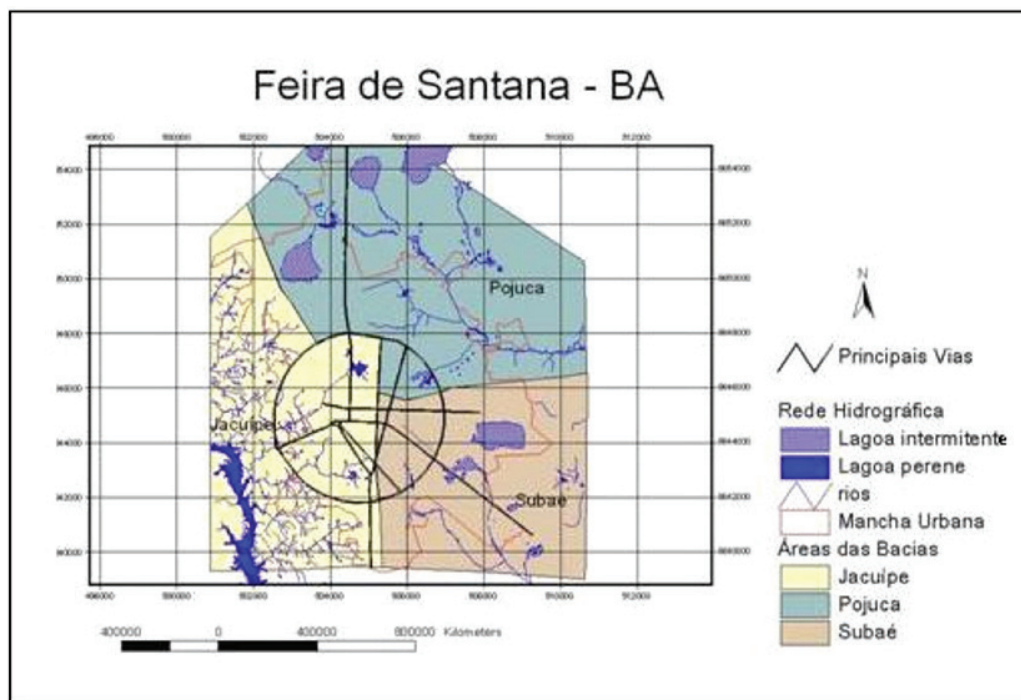
“O fator hídrico, no município em questão, contribuiu diretamente para a consolidação do lugar e [...] fazendo parte da história municipal e da cultura do feirense, uma vez que a cidade surgiu como um entreposto comercial, ponto de parada dos boiadeiros para descansar e alimentar o gado, justamente por causa da grande quantidade de água de boa qualidade”. (LOBÃO, 2005, p. 3797).

Em nossa análise, percebemos claramente as ações do Estado na escala local em promover a urbanização de parte da Lagoa do Geladinho, com a implantação de equipamentos públicos. Como exemplo, a requalificação da área pela construção de um espaço de lazer para a população local. Observa-se, nas proximidades do atual parque, a existência de propriedades privadas que interferiram na lagoa pelo uso e ocupação do solo com a concessão dos órgãos oficiais. Assim, a lagoa retratada foi aterrada para a construção de edificações comerciais variadas. Há poucos metros está a Avenida José Falcão da Silva, que dividiu a lagoa em duas, e foi fruto da intervenção do Estado em décadas passadas ao aterrar parte da lagoa para sua construção.

Para uma análise comparativa entre as duas lagoas não é necessário muito esforço, pois a atual paisagem do lugar possibilita de forma rápida a observação de duas realidades. Enquanto a Lagoa do Geladinho sofre intervenção direta do poder público local, cujas ações estão volta-

das para recuperar o lugar como uma amenidade social, notamos seu total descaso com a outra parte da Lagoa, que foi aterrada, possibilitando sua ocupação de forma desordenada, assim como sua utilização como local de recebimento de resíduos, tanto sólidos quanto líquidos, pelas moradias e empresas instaladas nas suas proximidades.

**Figura 1.** A mancha urbana e os recursos hídricos de Feira de Santana



Fonte: Os Autores

O levantamento de dados deste trabalho teve respaldo em pesquisa de natureza qualitativa. Para o presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo, optando-se por entrevistar alguns moradores locais, técnica que Ribeiro (2008) aponta como vantajosa, pois a flexibilidade de aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo viabilizam a comprovação e o esclarecimento das respostas, permitindo dar mais fluidez às observações. As entrevistas foram aplicadas a um grupo de moradores da Lagoa do Prato Raso e com frequentadores da Lagoa do Geladinho durante o segundo semestre de 2014.

Para tanto, o trabalho está estruturado em seu desenvolvimento da seguinte forma: a primeira parte, sob o título de “Os agravos ambientais das lagoas do Geladinho e do Prato Raso”, ao qual aborda a análise da sua degradação, trazendo com isso uma melhor abordagem sobre as possíveis iniciativas para reverter suas realidades. Na segunda parte, intitulada “Breve análise comparativa entre as Lagoas do Geladinho e do Prato Raso”, promoveu-se uma análise comparativa entre os dois objetos de estudos, de forma a contribuir para sua melhor percepção quanto aos reais motivos que levam a apresentar resultados de intervenções do Estado, em escala local, de forma tão contraditória, no que tange aos interesses de produção do espaço.

Espera-se que este trabalho possa servir como suporte para um melhor entendimento das questões que permeiam esse tema, já que, durante a visita, foi possível, por exemplo, descobrir, por parte de um dos grupos entrevistados, que, embora estas pessoas tenham consciência de que o lugar não é o mais adequado para as instalações de moradia, elas dizem ali permanecer por falta de opção de onde morar, o que revela uma situação de exclusão socioespacial. Por fim, são apresentadas ao leitor algumas conclusões que demarcam questões importantes a serem consi-

---

deradas no contexto dos recursos hídricos de Feira de Santana.

### **Os agravos ambientais das lagoas do Geladinho e do Prato Raso**

Como demarcado inicialmente, o município de Feira de Santana apresenta três bacias hidrográficas e a presença de 52 lagoas devidamente mapeadas. Entre as mais importantes, destacam-se a Lagoa do Subaé, cortada pela BR-324, e a nascente do Rio Subaé. Com o decorrer do tempo, muitas dessas lagoas sofreram degradação pela apropriação inadequada do espaço. Algumas lagoas presentes em alguns pontos do município funcionam como fonte de retroalimentação das águas subterrâneas de Feira de Santana, apresentando-se secas nos períodos de poucas chuvas, enquanto outras, assentadas diretamente sobre o embasamento cristalino, estão sempre com espelho de água perene.

A água subterrânea assume importância relevante pelas condições climáticas da região, sendo utilizada como alternativa de abastecimento para estabelecimentos comerciais, empresas de prestação de serviços, indústrias e também para o consumo humano. Santo (2003, p. 14) afirma que a qualidade desta água é duvidosa, por conta das limitadas áreas existentes para esgotamento sanitário, agravada também pela prática usual da população de construir diversos tipos de fossas sem respeitar as normas técnicas, o que leva à contaminação do lençol subterrâneo. Geralmente, a rede de captação pluvial também é utilizada em casos de descarte de dejetos residenciais líquidos, o que acaba por encontrar em seu curso final algum riacho ou lagoa, fato que compromete o manancial hídrico local, trazendo consequências sérias à saúde da população local, pois, no caso das lagoas em si, elas acabam se tornando foco de doenças relacionadas à água.

O fato de as lagoas de Feira de Santana estarem desaparecendo está relacionado, segundo os ambientalistas, a diversos fatores já citados, entre eles, a extração indiscriminada de areia e argila. Segundo Machado e Lobão (2014), os corpos d'água, especificamente as nascentes, merecem atenção especial, por serem ponto-chave para a sobrevivência da vida, dos animais, da vegetação e do próprio homem. Cabe a toda sociedade e, em especial, aos órgãos governamentais e Instituições de Ensino e Pesquisa, colaborar neste sentido.

O que se percebe, também, é que o poder público não vê a questão ambiental como prioridade e tem faltado nos últimos anos compromisso com a questão. Um exemplo disso é a Lagoa do Geladinho, que, só após sua degradação quase total, principalmente por conta do aterramento da área para a criação de comércio, foi transformada em parque municipal através das ações da prefeitura do município.

### **Percepções sobre a Lagoa do Geladinho**

A Lagoa do Geladinho virou Parque da Lagoa, intitulado Parque da Lagoa Radialista Erivaldo Cerqueira, tendo sido recém-restaurada pela prefeitura da cidade. Anteriormente a essa revitalização, a lagoa vinha sofrendo um processo acelerado de aterramento para construções. A Lagoa do Geladinho, como é mais conhecida, é parte da história da comunidade do seu entorno e do município e atualmente é destino certo para os praticantes de atividades físicas. O que se percebe é que o processo de revitalização se deu de forma parcial, uma vez que é claramente observável, *in loco*, a presença de um espaço de corrida que agrupa muitas pessoas todos os dias para a prática de exercícios físicos, tendo sido conservada parte da água da lagoa, incluindo espaço para aves e, por outro lado, observa-se que parte da lagoa foi ocupada indevidamente por residências e empresas, que não se preocuparam com a questão da conservação do ambiente. A outra parte da lagoa está totalmente abandonada e cercada por vegetação típica da região como mamona, gramíneas e taboa.

---

**Figura 2.** Parte da Lagoa do Geladinho antes da revitalização



Fonte: Disponível em: <<http://porsimas.blogspot.com.br>>. Acesso em: 17 maio 2015.

**Figura 3.** Parte da Lagoa do Geladinho após a revitalização



Fonte: Os Autores

Na observação *in loco*, foi possível perceber o descaso ambiental para com a Lagoa do Geladinho, pois parte dela está sendo aterrada por uma empresa sob o pretexto de possibilitar a entrada de caminhões, de forma que, para tal, caminhões de lixo constantemente visitam o local para despejar resíduos sólidos.

**Figura 4.** Aterramento parcial da Lagoa do Geladinho



Fonte: Os Autores

Segundo um morador local, no ano de 1985, a lagoa tinha um espelho d'água em forma circular quase perfeito. Moradores da localidade pescavam ali e uns patos navegavam com as cores de suas penas brancas se diferenciando do verde musgo da vegetação. Mais ao fundo, é possível ver, em direção à BR-116, uma vegetação mais densa que camufla o espelho d'água.

O morador B afirmou, em uma de suas narrativas, que, antigamente, em sábados de sol, crianças e adolescentes banhavam-se nas águas escuras e profundas da lagoa, procurando refrescar-se. Naquele tempo, a área em volta da lagoa não era habitada e algumas casas do Bairro Baraúnas eram vistas de longe. O barulho dos caminhões e ônibus era raro, o que nos dias atuais é frequente, afinal, a antiga rodovia, sem pavimentação, que ligava o centro de Feira de Santana à saída norte da cidade, passava por ali. Com o passar do tempo e a construção de uma avenida, o tráfego foi deslocado, mas o prejuízo ambiental tornou-se permanente e há quase um quarto de século a Lagoa do Geladinho já sofria degradação. A antiga rodovia passou a se chamar Avenida José Falcão, o tráfego ficou mais intenso e o prejuízo ambiental tornou-se permanente.

Anos se passaram e os prejuízos se acumularam. A movimentação do tráfego na Avenida José Falcão da Silva, que liga Feira de Santana a Serrinha, tornou o trecho atraente para os novos negócios que ali foram surgindo, e a expansão comercial ocorreu, intensificando os problemas da outra lagoa próxima (Lagoa do Prato Raso).

### **Percepções sobre a Lagoa do Prato Raso**

A Lagoa do Prato Raso é composta por um complexo de lagoas, e sua nascente se localiza na Fonte de Lili. O lado leste e sul faz divisa com o Bairro da Queimadinha. O lado oeste faz divisa com a Lagoa do Geladinho, no bairro Baraúnas, dividida ao longo pela Avenida José Falcão da Silva. Essas lagoas são agredidas cotidianamente pela contaminação das águas, através do lançamento de esgotos domésticos e industriais. De acordo com Queiroz (2002, p. 5), “as águas da Lagoa do Prato Raso estão contaminadas por metais pesados, como mercúrio, cobre, zinco, chumbo, cromo, níquel, cobalto, entre outros considerados letais ao organismo

---

humano, sendo absorvidos pelas argilas do fundo da lagoa [...]”. Para Almeida (1992, p. 10), “os altos níveis de degradação das lagoas, localizadas no perímetro urbano de Feira de Santana, chegam a ultrapassar os limiares da recuperação natural, mesmo que cessem os impactos [...]”, além da agressão, também causada pela construção de moradias clandestinas e irregulares que aumentam de maneira desordenada.

As consequências dos agravos ambientais atingem a fauna, a flora e os recursos hídricos locais. Em especial, com relação à flora, observa-se aumento no número de baronessas, plantas aquáticas típicas de águas poluídas com baixa oxigenação, e de taboas, que cobrem o espelho d’água da lagoa. Há presença de pernilongos e outros insetos transmissores de doenças, encontra-se também o caramujo transmissor da esquistossomose. Com a concentração de plantas, formou-se um ambiente adequado para a proliferação destes tipos de pragas, além da grande incidência de ratos, que invadem as residências locais (DINIZ, 2007).

O morador C destacou que até a década de 1970 apenas alguns ex-trabalhadores de olarias moravam em residências próximas à lagoa, mas o processo de invasão e favelização do entorno se intensificou entre 1985 e 1992, pela falta de leis que regessem a proteção das nascentes. O programa do governo de nome Plano Municipal de Habitação Popular – Planolar, que fornecia subsídio para famílias de baixa renda, através da disponibilização de materiais de construção para a construção de moradias, contribuiu para que alguns dos beneficiados, de posse destes recursos, escolhessem a área da lagoa e iniciassem o aterramento de parte dela para construção de casas, permitindo um adensamento no entorno da lagoa sem a menor infraestrutura básica para sustentar aquelas moradias.

Os assentamentos urbanos clandestinos instalados sobre áreas de preservação permanente defrontam-se com a ameaça de esgotamento dos recursos hídricos e representam um conflito socioambiental que envolve a preservação do ambiente. Essa realidade vem se propagando por todo o país e se faz presente em Feira de Santana, na Lagoa do Prato Raso. A ocupação irregular dos arredores, e até mesmo a ocupação da lâmina d’água, da Lagoa do Prato Raso trouxe consequências graves ao ambiente, não apenas reduzindo o nível hídrico, mas tornando sua água imprópria para o consumo humano.

A lagoa, que já abasteceu Feira de Santana, está hoje praticamente morta. E as áreas que circulam a Lagoa do Prato Raso são consideradas áreas de preservação permanente e mereceram tratamento especial do Código Municipal de Meio Ambiente de Feira de Santana – BA, conforme a Lei Municipal Complementar nº 1.612/1992. Entretanto, toda a proteção jurídica dispensada pelo Código Florestal e pelo Código Municipal de Meio Ambiente à Lagoa do Prato Raso não tem sido suficiente para barrar a ocupação clandestina e a degradação desse recurso natural. E essa realidade atinge não só a Lagoa do Prato Raso, mas outras lagoas da cidade.

Rodrigues (1998, s/p.) confirma essa realidade ao fazer a seguinte afirmação:

A ocupação não se dá apenas no entorno da lagoa ou nas áreas de proteção a suas nascentes. Dá-se, também, diretamente sobre o espelho d’água e atualmente a maior parte da lagoa encontra-se loteada, alguns lotes já foram vendidos e outros ainda são frutos de invasões.

---

**Figura 5.** Ocupação irregular da Lagoa do Prato Raso e Avenida que separa as duas lagoas



Fonte: Os Autores

Faz-se necessária interferência urgente do poder público na Lagoa do Prato Raso, pois acontecem invasões pela população feirense de baixa renda, que não tem como pagar aluguel, e se vê obrigada a morar em condições sub-humanas, condições insalubres, uma vez que há mau cheiro constante, as casas têm, em sua maioria, infiltrações, há também risco iminente de inundações em tempos de chuva, bem como, com a possibilidade real de desabamentos, já que as moradias, além de estarem em terreno de várzea, não propício à construção, ainda são construídas por meio de improvisação, com materiais reciclados e/ou sem acompanhamento de técnico. Outro aspecto importante é o alto índice de criminalidade. O poder público tenta amenizar esses efeitos com a urbanização das nascentes, drenagem e canalização das águas, instalação de postos de saúde e de polícia e escola pública. Com essas medidas, acredita beneficiar a comunidade, melhorando sua qualidade de vida. Entretanto, com relação aos aspectos ambientais, hoje, o perímetro da lagoa em questão ainda continua relegado ao descaso político, pois se acredita que se o mínimo de atenção fosse dada à sua revitalização, ela e seu entorno poderiam ser uma importante amenidade, um local de recreação para a família feirense.

### **Breve análise comparativa entre as Lagoas do Geladinho e do Prato Raso**

As duas lagoas sofrem com o processo de degradação. A Lagoa do Geladinho teve seu processo de agressão desacelerado, uma vez que parte dela não passou pela revitalização, e continua sendo depósito de resíduos sólidos e aterrada por empreendimentos comerciais. Ambos os processos são destacados como expressão de agravos ambientais produzidos pelo sistema capitalista vigente em suas ações mais explícitas na escola local. A Lagoa do Prato Raso também sofre com o processo de expansão da urbanização, pela presença de edificações tanto de classe média, através de condomínios fechados, quanto de comunidades de baixa renda, que constroem suas casas às margens da lagoa. Entretanto, esta última classe, que se apropria das margens da lagoa para sua moradia, em detrimento da estrutura dos condomínios fechados, sofre com a falta de estrutura mínima ofertada pelo poder público, como água, esgoto e energia elétrica, fato que obriga os moradores locais desprovidos de renda a se valer de ligações clandestinas, mais conhecidos como “gatos”. As comunidades do entorno das lagoas sofrem com a violência



---

e o tráfico de drogas, sendo as taboas existentes na lâmina d'água utilizadas como refúgio de pessoas que praticam delitos na localidade, proporcionando difícil acesso à polícia.

A Lei Complementar nº 1.612/92, promulgada com base na Lei Orgânica do município (LEI nº 37/90), em seu art. 167, estabelece: “Não será permitido o aterro de lagoas, nascentes e lagos a não ser em casos especiais e com prévia autorização do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente”. Esta Lei foi construída pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – Codema, apoiada no Conselho Estadual de Proteção Ambiental – Cepram. No entanto, seu descumprimento pela sociedade civil, pelo próprio poder público local e pelas empresas é um fato inegável. A conservação de áreas de recursos hídricos é de fundamental importância para a vida no planeta, pois a água é condição necessária para a existência e manutenção da vida.

Os corpos hídricos, em especial as nascentes, merecem atenção especial por serem ponto-chave para a sobrevivência da vida, dos animais, da vegetação e do próprio homem. Já foi bastante propagada a escassez dos recursos frente às necessidades crescentes de consumo humano, mas a sociedade, na sua forma de ocupação do espaço e em particular do espaço urbano, ainda gasta os recursos como se fossem uma fonte inesgotável. E geralmente são os recursos hídricos os primeiros a serem degradados pelo processo antrópico. Em contradição, este é o recurso mais elementar, não só para a vida humana, mas para a manutenção de todo o bioma do Planeta Terra.

As soluções possíveis para os problemas estão longe de serem sanadas na escala local. Apesar de estarem inseridas numa mesma problemática, para o fenômeno da degradação ambiental, ainda não existe uma alternativa clara e plausível por parte dos órgãos oficiais, em que pese um plano de intervenção passível de aplicação para a recuperação em todas estas áreas ambientais do município de Feira de Santana, em especial para as lagoas. A questão também se relaciona com as forças econômicas produtivas que atuam junto ao estado na produção do espaço, sejam elas forças especulativas ou imobiliárias, e com os interesses econômicos que agem na apropriação do espaço urbano, pois se entende que a produção do espaço também se dá por meio de disputas de tais forças. Segundo Carlos (1994), a produção do espaço urbano se processa no cotidiano da população e se expressa pela forma de ocupação ou utilização de determinado lugar, em um momento específico, uma vez que,

O uso do solo urbano é disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflitos entre indivíduos e usos. Esse pleito será, por sua vez, orientado pelo mercado, mediador fundamental das relações que se estabelecem na sociedade capitalista, produzindo um conjunto limitado de escolhas e condições de vida. Portanto, a localização de uma atividade só poderá ser entendida no contexto do espaço urbano como um todo, na articulação da situação relativa dos lugares. Tal articulação se expressará na desigualdade e heterogeneidade da paisagem urbana (CARLOS, 1994, p. 85).

Há, portanto, necessidade de estudos mais detalhados para cada uma das lagoas do município para entender os processos de suas apropriações na reprodução do espaço urbano e compreender, no conjunto do sistema de lagoas, as particularidades, de modo a identificar de forma ampla, em seus aspectos socioambientais e socioeconômicos, os fatores que precisam ser atribuídos aos aspectos de conservação e revitalização e que sejam pensados no que tange ao planejamento de manejo do meio ambiente urbano, para que sejam implantadas possíveis modificações, como delimitação dessas áreas, para que seja aplicada efetivamente a Lei Orgânica do Município, seja feita a criação de novas áreas de preservação/conservação e, principalmente, a efetivação dos demais instrumentos de administração, que são a fiscalização e o controle, a prevenção e a correção de áreas ambientais.

A sociedade e a natureza têm ritmos muito diferentes em tempos e processos diferencia-

---

dos. A natureza, em seus processos de resiliência em tempo próprio, difere do tempo presente nos processos antrópicos, que se pautam principalmente pelo ritmo econômico imposto pela sociedade contemporânea. Os instrumentos públicos de gestão voltados para a questão ambiental necessitam estar à frente do ritmo dessa dinâmica social, de forma a se desvincular do aspecto que valoriza apenas os fatores econômicos em detrimento do ambiente e da vida, pois a lentidão no processo de recuperação da natureza é fator que preocupa, uma vez que devem ser respeitados os prazos estabelecidos por ela para sua reconstituição. Outro aspecto relevante neste cenário paira sobre o valor financeiro para recuperação de aquíferos, sendo esse processo lento, caro, não se integrando, a nosso ver, às pautas do governo local, pois, entre os altos custos para a recuperação de uma lagoa, esse fator pode ser considerado um dos maiores entraves para realização de ações de revitalização.

### **Considerações finais**

O acúmulo de lixo, a degradação, a poluição de rios e lagos, o desperdício de água e moradias indevidas fazem parte da situação atual dos arredores das lagoas de Feira de Santana, fato perceptível e inegável. Uma política focada na conservação do meio ambiente e, consequentemente, das lagoas do município de Feira de Santana é necessária e urgente. Algumas iniciativas, ainda que incipientes por parte do poder público municipal, são responsáveis por atividades que acontecem na região com a intenção de preservar o que ainda resta, em especial, da Lagoa do Geladinho.

Alguns fatores para a degradação das lagoas de Feira de Santana são flagrantes como as moradias da população de baixa renda, sendo que outras classes mais favorecidas também ocupam áreas de forma a aterrar lagoas para estabelecer seus comércios e também suas moradias, como se pode perceber no caso analisado. Além destes aspectos, a especulação imobiliária, que também constrói empreendimentos habitacionais nas referidas áreas, e também o descaso do poder público nas diversas escalas gerou descuido das lagoas, além da falta de fiscalização dos órgãos governamentais para a conservação de tais áreas. Destacamos que leis não faltam, cabendo à população ser mais consciente e cobrar de seus representantes sua aplicação, para que elas deixem de existir só no papel e sejam postas em prática, buscando por soluções que venham em defesa do direito de todos a um ambiente ecologicamente equilibrado e socialmente justo.

Portanto, fica o chamado neste breve trabalho: vamos salvar as áreas que restam das lagoas feirenses enquanto houver tempo!

### **Referências**

ALMEIDA, JOSÉ ANTONIO PACHECO DE. **Estudo Morodinâmico do sítio urbano de Feira de Santana**. Dissertação De Mestrado / Ufba. Salvador; Bahia, 1992.

CARLOS, A. F. A. **(Re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

DINIZ, Edite Luiz. *Tapera, Pau Grande e Barreiro: uma geohistória de resistência de comunidades tradicionais, no Litoral Norte da Bahia*. Dissertação. (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2007.

FEIRA DE SANTANA. Lei nº 37 de 1990. **Lei Orgânica do Município**. Câmara de Vereadores de Feira de Santana, 1990.

---

FEIRA DE SANTANA. Lei Complementar nº 1.612 de 1992. **Código do Meio Ambiente de Feira de Santana**. Câmara de Vereadores de Feira de Santana, 1992.

FERNANDES, R. B; SANTO, S. M; SANTOS, R. L. O Sistema de Informação Geográfico (SIG) como subsídio para o planejamento urbano: a ocupação legal e as águas da Sub-bacia do Rio Jacuípe, Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Rev. Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, Universidade de Barcelona Vol. XIII, nº 775, 15 fev. 2008.

MACHADO, R. A. S; LOBÃO, J.S.B. **Avaliação Multi-Temporal da Ocupação das Lagoas Urbanas de Feira de Santana-Ba, por Meio de Sistema de Informação Geográfica**. Disponível em: <<http://marte.dpi.inep.br>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

NOLASCO, M. C.; FRANCA-ROCHA, W. J. S. **Projeto Nascente**: um olhar sobre Feira de Santana. Feira de Santana: Editora UEFS, 1998.

QUEIROZ, Creuza Maria Brito. **Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana**. São Paulo: Mimeo, 2002.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá/ MG, n. 047, p129-149, Maio 2008.

RODRIGUES, Viviane Freitas Araújo. **Caracterização Ambiental do Complexo do Prato Raso**. Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia. Centro de Recursos Ambientais – CRA, 1998.

SANTO, S. M. O desenvolvimento urbano de Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana, **Rev. Sitientibus**, n. 28, p. 9-20, jan./jun. 2003.

ZALUAR, Alba; ALVITO. Marcus. Introdução. In: ZALUAR, Alba; ALVITO (Orgs.). **Um século de favela**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.

---